

RELAÇÃO CUSTO/BENEFÍCIO DA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA

O custo da publicação dos resultados da investigação científica, entendido como aquele que corresponde à sua divulgação através de um meio periódico ou então um trabalho monográfico que permitam a difusão e utilização eventual do conhecimento gerado, representa uma fração mínima do custo agregado para produzir esse conhecimento; do custo de fazer ciência. Este último custo pode ser medido de diversas maneiras e normalmente se corresponde com os orçamentos públicos que integram o conceito de investimento em ciência, tecnologia e inovação dos países.

Os custos de operação dos estabelecimentos de investigação científica, geralmente instituições de educação superior ou centros de investigação em campos específicos do saber, são altos demais. Sem considerar os custos da formação dos investigadores que integram suas equipes, que abrangem todo o processo educativo que os apoia, nem aqueles computáveis como espaço físico já construído através dos anos, os orçamentos mencionados incluem os custos diretos e indiretos do pessoal administrativo e científico; a aquisição e manutenção de equipamentos, cujos custos podem ser muito elevados nas ciências experimentais, assim como os insumos de laboratório, gastos operativos e de manutenção dos espaços físicos já existentes.

No final de uma longa lista de conceitos deveria ser incluído o custo para publicar, nos meios adequados de difusão, os trabalhos gerados. Em muitos casos a cifra é tão pequena que fica embutida dentro de categorias mais amplas. No caso das subvenções e fundos para investigação, as publicações correspondem a uma última e pequena categoria de gastos que, com poucas exceções, representa uma ínfima porcentagem dos custos.

Por outra parte, cabe revisar os benefícios que no mundo da ciência e no acadêmico em geral, se derivam de publicar. Em nível individual, quem publicam (ou detêm direitos) têm o benefício do reconhecimento intelectual e profissional, e também laboral, neste mundo no qual impera o princípio de

“publicar ou perecer”. Algumas instituições outorgam bonificações em espécie a seus membros por publicar em revistas reconhecidas e em alguns países de nossa região tem se implementado sistemas de premiação para os investigadores, os quais se baseiam em suas publicações. Estes sistemas constituem fonte de complemento de salários que com frequência são muito baixos, e podem chegar a ser uma parte muito importante dos ingressos pessoais dos membros da equipe de professores e investigadores.

Em nível institucional os benefícios são imensos. Cabe dizer que, em geral, os centros de investigação científica e as universidades devem seu prestígio e “ranking” ao número e qualidade das publicações de seus membros. Igual acontece com os fundos e subvenções que obtêm. Outros fatores, como o número de professores e a aceitação (no mundo laboral) dos formandos, são de um peso minúsculo comparado com as publicações. Em países onde as universidades recebem certificações ou creditações oficiais de seus cursos, atividades ou departamentos, as publicações são mais uma vez o fator essencial para consegui-las. De essas certificações, por sua vez, dependem as verbas ou fundos designados, a capacidade de captação de docentes de qualidade e de estudantes, assim como as taxas e matrículas que requerem, quando aplicável, de quem aspiram a cursar estudos.

Os custos envolvidos nas atividades de investigação científica são certamente muito elevados, e os benefícios que se obtêm da ciência mesma e da tecnologia são discutíveis. Os custos das publicações propriamente e os benefícios obtidos por pessoas e instituições fazem delas o item com melhor relação custo/benefício da atividade e da vida do sector de ciência e tecnologia.

MIGUEL LAUFER
Editor